

PREVENÇÃO DO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Araujo Bostelmam¹
Roberta Aparecida Varaschin²

Recebido em: 20.10.2013
Aceito em: 20.11.2013

Resumo: Este trabalho foi elaborado a partir da execução de um projeto de extensão universitária incentivado pelo Programa de Apoio à Extensão e Cultura (PAEC), financiado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, pelo período de seis meses em uma escola municipal de Caçador (SC). O tema de fundo foi o bullying, sua incidência e formas de acontecer para, então, buscar fundamento para organizar atividades práticas com os alunos adolescentes objetivando alternativas para minimizar a incidência de violências no ambiente escolar e melhorar as relações entre seus frequentadores, pois ali também podem ser encontrados os reflexos dos ambientes familiar e social em que eles estejam envolvidos. As atividades propostas (palestras, oficinas, afazeres com professores da turma etc.) foram para auxiliar os adolescentes nessa fase, compreendendo as mudanças, aprendendo a se respeitar, respeitar aos que com eles convivem, fortalecendo a autoestima e acreditando em si próprios como agentes de um futuro benéfico menos violento. Os resultados foram identificados a partir do engajamento da equipe administrativa, destacando o incentivo oferecido, da participação e manifestação de professores e alunos. Resultados positivos ainda serão observados ao longo do tempo, pois se permitiu aos adolescentes compreenderem melhor o tema e seus reflexos melhorando suas relações.

Palavras-chave: Bullying. Comportamentos pró-sociais. Relações saudáveis.

INTRODUÇÃO

Todos os dias em suas relações as pessoas deparam-se com muitas situações diferentes: praticando ações, omitindo-se de praticá-las ou apenas observando fatos. Todavia, estas situações podem produzir sentimentos em todos os participantes, sendo para alguns sentimentos positivos e para outros negativos e, normalmente, envolvem três pessoas, o autor da agressão, a vítima e a testemunha e o ambiente mais propício é o escolar e o fenômeno é o *bullying*.

É primordial explicar que a palavra *bullying* corresponde a comportamentos violentos no espaço escolar, tanto de meninos quanto de meninas e significa um conjunto de atitudes violentas tanto físicas quanto psicológicas, praticadas

1 Acadêmica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, e-mail: bostelmam@yahoo.com.

2 Professora da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, e-mail: roberta@uniarp.edu.br

repetitivamente e intencionalmente por um agressor (intitulado *bully*), contra pessoas ou contra apenas um indivíduo impossibilitado de defender-se (SILVA, 2010).

As formas de *bullying* são apresentadas por Silva (2010): a verbal como insultar e ofender; a física e material como bater, espancar entre muitos outros; a psicológica e moral se caracterizam por irritar, pela exclusão do outro, a ignorância, a ridicularização; a sexual caracterizada como abuso, violência, assédio e insinuação; e o virtual conhecido como *ciberbullying*.

Quanto ao espaço em que o *bullying* é vislumbrado, Freire e Aires (2012) indicam que ele deve ser apreciado com base em todos os ambientes e relações dos atores do evento (na escola, na família e na sociedade), ou seja, com uma visão ambiental do fenômeno, na qual se consideram as dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais, diferenciando-se no contexto em que estão inseridas.

Atualmente, a temática da violência tem merecido, em relação a outros temas, atenção especial e intensa, pois a sociedade de hoje vive uma significação descrita pela insegurança, a impotência e o medo das várias modalidades de violência, gerando desestrutura, desestabilizando individualidades (ABRAMOVAY, 2005).

Para Sabino (2010), os fatores internos no ambiente escolar como: o modelo educacional, relação entre professor e aluno e as relações interpessoais podem influenciar no surgimento de comportamentos agressivos como, por exemplo, o *bullying*. Ela relata que o professor tem atuação ambígua como atender as obrigações e normas institucionalizadas e promover a autonomia do aprendizado do aluno.

Percebe-se que a escola tem sofrido mudanças e tem o desafio de administrar conflitos gerados por diferentes formas de violência, uma vez que é um espaço propício aos processos de socialização e integração social. Para Abramovay (2005), os episódios violentos nas escolas não se restringem aos crimes e delitos previstos no Código Penal.

Por fim, o *bullying* marca a autoestima, a personalidade e a vida de uma criança e de um jovem. Muitos jovens que viveram situações de opressão revoltaram-se contra seus agressores e contra os espectadores causando verdadeiras tragédias (FANTE, 2012).

OBJETIVOS

Desenvolvimento de ações que possibilitem o fortalecimento de relações saudáveis entre os alunos minimizando as implicações do *bullying* no espaço escolar. Para tanto foi importante identificar a relevância e ou a importância que os alunos conferem ao tema do *bullying*, entendendo como eles compreendem a problemática no seu dia a dia, com as fontes de informações a que têm acesso. Também objetivou-se o fortalecimento da autoestima dos alunos, possibilitando-lhes condições para o desenvolvimento de comportamentos mais amigáveis e sadios, evitando o uso de ações puramente punitivas e propiciando o enfrentamento adequado nos conflitos sociais, com senso crítico e a disposição dos alunos em promover relações saudáveis.

METODOLOGIA

Os trabalhos foram realizados com a aplicação de dinâmicas, aulas dialogadas, atividades com músicas e desenhos, cartazes, bem como trabalho conjunto com alguns professores da turma quando se chamava a atenção para pontos como ser igual ao colega, manter atitudes agressivas e desrespeitando as regras da escola e de boa convivência. Levou-se aos alunos mensagens de otimismo, autoestima, respeito, instigando-os a refletir sobre seus atos dentro e fora do ambiente escolar, uma vez que ambos refletem-se simultaneamente, mudando o que foi identificado como negativo e aprimorando os positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem e o processo que envolve o ensino-aprendizagem são temas que despertam a vontade de conhecê-los com maior profundidade numa esfera que se distancia do conhecimento popular, pois muito se tem discutido sobre questões atinentes às deficiências encontradas nos discentes e a necessidade de adaptação entre professores e alunos no processo de aprendizagem.

Especificamente ao tema proposto no projeto, a turma escolhida teve, no ano de 2012, acesso a material impresso que foi distribuído com a explicação do que é o *bullying*, com orientações às crianças e aos adolescentes, à família, responsáveis e à escola. Contudo, ter conhecimento do que é e algumas formas de

prevenção não surtiu o resultado de melhorar as relações entre os alunos e diminuir a incidência de violências.

Em conversas informais com alguns docentes, foi relatado que há uma sobrecarga de responsabilidade atribuída pelos pais à escola e projetos educacionais problemáticos para execução quando o aluno avança nos anos escolares sem domínio do conteúdo da forma esperada (inviabilidade de leitura, escrita, somação, entre outros). Também afirmam que isso dificulta o aprendizado como um todo e que não há participação de todos os envolvidos na preparação dos alunos para serem pessoas de bem e ainda aumenta a violência psicológica.

No contato com os alunos, suas principais queixas são em relação aos professores, quando afirmam não serem respeitados, que os professores entram em sala falando alto (gritando) e que não gostam das atividades de sala. Em contrapartida, ao questionar-se sobre as atitudes dos alunos dentro da escola, alguns deles responderam que não gostam de estudar, razão pela qual fazem bagunça. Outros riem e respondem que dentro da escola possuem um comportamento diferente daquele de casa (ambiente mais repressivo) e, ainda, há outros que dizem respeitar os professores, que gostam de estudar e que sabem que necessitam estar ali para alcançarem um bom futuro, pensando em serem profissionais qualificados.

Diante dos dados coletados, trabalhou-se com atividades que permitissem aos alunos compreender que todos podem participar de maneira igual: todos possuem o direito de ouvir ou serem ouvidos pelos demais. Tão importante quanto saber respeitar ao semelhante, os alunos foram instigados a pensar em si próprios, sua autoestima, o que pretendem para o futuro, como alcançar seus objetivos, ressaltando a eles que são capazes de conquistar seus desejos desde que perseverem, dediquem-se e estejam dispostos a mudar o que os impede de crescer psicologicamente, pois pessoas dispostas a auxiliá-los com carinho e respeito tem bastante (pais, familiares e corpo docente).

Considerando que as atividades para fortalecer as relações entre os alunos não devem ser feitas por apenas alguns poucos educadores, buscou-se a colaboração dos professores, inovando-se na proposta inicial por sentir-se a necessidade desse entrosamento. Alguns professores aceitaram a proposta e partiram rapidamente para a prática em sala de aula, trazendo materiais em que se

retratava situações vivenciadas dentro e fora da escola e que podem resultar em consequências importantes para alunos e seus familiares (furtos, brigas, uso de entorpecentes) e, também, nas atividades esportivas o respeito, a união do grupo para alcançar um fim, a necessidade de compreender as limitações do colega. Outros, importavam-se apenas se a aula deles seria ministrada ou não com o conteúdo didático previamente organizado.

Durante o período de execução do projeto, semanalmente, foram colocadas em práticas conversas, dinâmicas, aulas expositivas em interdisciplinariedade com o que os adolescentes estavam estudando, enfatizando sempre que os alunos são capazes de construir um ambiente harmônico para se desenvolverem, em que todos podem participar respeitando as limitações e as habilidades de cada um e aprendendo o conteúdo didático mais tranquilamente, sem tanta competição.

Em reuniões realizadas com os docentes, alguns trouxeram relatos dos alunos no sentido de que o trabalho desenvolvido fez com que eles pensassem mais antes de agir, refletissem quanto à forma como se comportavam em sala e fora do espaço escolar e assim modificar suas condutas. Outros professores informaram que a turma está um pouco mais atenta às aulas, permitindo que o aprendizado fosse um pouco maior, respeitadas as limitações da turma e individuais. Foi importante receber a informação de que os alunos sentiam-se mais acolhidos nos dias em que a acadêmica de Psicologia estava presente e isso refletia numa maior vontade de aprender.

Os pais, pouco participaram. Eles foram convidados para várias reuniões, mas não foi possível verificar se os convites entregues em sala de aula chegavam ao seu destino pelos alunos ou se a ausência nas reuniões eram propositais.

Explorou-se com bastante vigor um maior entrosamento entre professores, alunos e direção – situação descrita como problemática. Identificou-se como necessidade urgente dos alunos o ensinamento com carinho, para a vida, e não apenas o ensinar conteúdo didático para avançar nos anos escolares. Há uma carência afetiva muito grande pelos alunos e que não é suprida no ambiente familiar nas suas funcionalidades atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, tratou-se de um projeto social de extensão universitária, cientificamente relevante tendo em vista a necessidade de trabalhar ações que possibilitem o fortalecimento de relações saudáveis nas escolas a fim de minimizar os efeitos da violência no âmbito escolar. E, em se tratando de trabalho voltado à Psicologia, os resultados não serão observados de imediato, mas sim ao longo de um período. Aos alunos foi proporcionada a oportunidade de compreender melhor o tema, internalizado o seu conteúdo para, a partir de então, poder aprimorar e aplicar em suas ações o que foi aprendido.

Não se mediu esforços para envolver pais, professores, alunos e funcionários da escola. Os resultados serão vistos ao longo do tempo. As atividades do projeto tiveram seu encerramento, mas o desenvolvimento dos adolescentes está em constante movimento e aprimoramento. Observou-se a riqueza e a necessidade do trabalho do Psicólogo na esfera escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Proposta pedagógica-debate: violência, mediação e convivência na escola. **Boletim 23 do Ministério da Educação**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/215810Debateviolencia.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. 7. ed. Campinas: Verus, 2012.

FREIRE, Alane Novais. AIRES, Januária Silva. *A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying*. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho de 2012: 55-60. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/06.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

SABINO, Carla Joyce Castro. **O fenômeno bullying na escola**: pesquisando professores e alunos na educação física escolar. 2010. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)-Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.bullying.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=59>. Acesso em: 23 fev. 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188 p.